RBTUR
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

ANPTUR
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

ISSN 1982-6125

Artigos – Turismo e Sociedade

Michel Foucault na pesquisa em turismo: problematizando práticas e vivências

Michel Foucault in tourism research: problematizing practices and experiences

Michel Foucault en la investigación turística: problematizar prácticas y experiencias

Priscilla Teixeira da Silva[1], Luciano Torres Tricárico[2], Yolanda Flores e Silva[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil.
[2]Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Balneário Camboriú, SC, Brasil.

Palavras-chave:

Turismo;
Michel Foucault;
Produção Científica.

Resumo

Este artigo tem por objetivo compreender a perspectiva pós-estruturalista de inspiração foucaultiana na pesquisa em turismo. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa de nível exploratório-descritivo. O método de coleta de dados utilizado foi a bibliometria, realizada nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct*, a partir da busca pelos termos "Foucault" e "Foucauldian" combinadas ao termo "Tourism" em títulos, resumos e palavras-chave de artigos completos. Como resultados, foram levantados 99 artigos, publicados entre os anos de 1999 e 2023. A partir desse recorte foram identificados 158 autores. As palavras-chave mais utilizadas nos artigos levantados são: Foucault, *Tourism* e *Discourse*. Para o aprofundamento dos temas, foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023, totalizando 35 trabalhos. Nestes artigos, o turismo é discutido a partir dos conceitos foucaultianos discurso, heterotopia, relações de poder, biopoder/biopolítica, governamentalidade e ética, evidenciando temas emergentes na área do turismo que materializam preocupações e discussões da pós-modernidade, entre as quais: o olhar do turista; a economia de compartilhamento; o turismo sombrio; a turismofobia; as condições de trabalho no turismo e na hotelaria; turismo e povos originários; relações entre o lazer e o uso dos *smartphones*; e relações de gênero no turismo.

Abstract:

Tourism;
Michel Foucault;
Scientific Production.

Abstract

The aim of this article is to understand the post-structuralist perspective inspired by Foucault in tourism research. This is a qualitative-quantitative exploratory-descriptive study. The data collection method used was bibliometrics, carried out at Scopus, Web of Science and Science Direct databases, by searching for the terms "Foucault" and "Foucauldian" combined with the term "Tourism" in titles, abstracts and keywords of complete articles. The results were 99 articles published between 1999 and 2023. From these, 158 authors were identified. The most frequently used keywords in the articles were Foucault, Tourism and Discourse. In order to delve deeper into the themes, articles published between 2020 and 2023 were selected, totalling 35 papers. In these articles, tourism is discussed using the Foucauldian concepts of discourse, heterotopia, power relations, biopower/biopolitics, governmentality and ethics, highlighting emerging themes in the field of tourism that materialise postmodern concerns and discussions, including: the tourist gaze; the sharing economy; dark tourism; tourismphobia; working conditions in tourism and hospitality; tourism and indigenous peoples; relations between leisure and the use of smartphones; and gender relations in tourism.

Palabras clave:

Turismo;
Michel Foucault;
Producción científica.

Resumen

El objetivo de este artículo es comprender la perspectiva postestructuralista inspirada en Foucault en la investigación turística. Se trata de un estudio cualitativo-cuantitativo exploratorio-descriptivo. El método de recogida de datos utilizado fue la bibliometría, realizada en las bases de datos *Scopus*, *Web of Science* y *Science Direct*, mediante la búsqueda de los términos "Foucault" y "Foucauldian"

Revisado em pares.
Recebido em: 26/04/2024.
Aprovado em: 19/08/2024.
Editor: Leandro B. Brusadin.

combinados con el término "Tourism" en títulos, resúmenes y palabras clave de artículos completos. Los resultados fueron 99 artículos publicados entre 1999 y 2023. De ellos, se identificaron 158 autores. Las palabras clave más utilizadas en los artículos fueron Foucault, *Tourism* y *Discourse*. Para profundizar en los temas, se seleccionaron artículos publicados entre 2020 y 2023, con un total de 35 trabajos. En estos artículos, el turismo se discute utilizando los conceptos foucaultianos de discurso, heterotopía, relaciones de poder, biopoder/biopolítica, gubernamentalidad y ética, destacando temas emergentes en el campo del turismo que materializan las preocupaciones y discusiones posmodernas, incluyendo: la mirada del turista; la economía colaborativa; el turismo oscuro; la turismofobia; las condiciones de trabajo en el turismo y la hostelería; el turismo y los pueblos indígenas; las relaciones entre el ocio y el uso de teléfonos inteligentes; y las relaciones de género en el turismo.

Como Citar: Silva, P. T., Tricárico, L. T., & Silva, Y. F. (2024). Michel Foucault na pesquisa em turismo: problematizando práticas e vivências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo,* 18, e-2961, 2024. https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2961

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a abordagem pós-estruturalista de inspiração foucaultiana na pesquisa em turismo. Trabalhar com esta temática é relevante visto que, até o momento, são poucas as pesquisas disponíveis, tanto no Brasil como em outros países.

Contudo, há registros de pesquisas no turismo que partem da lente foucaultiana desde os anos 1990, sendo a principal obra O olhar do turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas, de John Urry, no qual é trabalhada a ideia de olhar, recuperando o panóptico de Bentham. Também pioneiro, Hollinshead (1999) apresenta uma crítica do poder de vigilância no turismo partindo do conceito de "olho-do-poder", verificando como ele atua através das instituições, organizações, agências de turismo e viagens, e da pesquisa em turismo. O autor conclui que, tanto o indivíduo que trabalha no turismo, como aquele que viaja, são percebidos como homo docilis, um corpo produtivo e dócil moldado através de técnicas de disciplina, alguém que participa da regulação do mundo e do domínio de seus aspectos sociais, culturais, ambientes naturais e geográficos, que se regula e, portanto, se restringe através das perspectivas centradas no olhar.

Partindo do conceito foucaultiano da problematização, de maneira a questionar a forma historicamente singular de um objeto, o turismo, e a maneira pela qual ele se apresenta numa dada época, este trabalho tem por objetivo geral compreender a abordagem foucaultiana na pesquisa em turismo. Enquanto objetivos específicos, pretende-se: a) identificar o número de trabalhos publicados e os periódicos que mais publicaram artigos com a temática; b) identificar os autores com mais publicações e suas filiações; e c) identificar os principais conceitos foucaultianos presentes em artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023, além das problematizações levantadas nos textos, percebendo se há um campo de estudos em formação, bem como a adequação da abordagem em relação aos temas discutidos.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados Scopus, Web of Science e Science Direct, no mês de agosto de 2023, a partir da busca pelos termos "Foucault" e "Foucauldian" combinadas ao termo "Tourism" em títulos, resumos e palavras-chave de artigos completos.

Na introdução, apresenta-se uma perspectiva geral do texto. Seguida da revisão da literatura, que explora os principais conceitos foucaultianos. Logo após, é descrita a metodologia adotada na pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados e discussão. E, por fim, a quinta seção, que finaliza o artigo e traz as conclusões do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Michel Foucault foi um filósofo francês, nascido em 1926, professor do Collège de France. Foucault não se considerava um pós-estruturalista, ainda assim, os estudiosos de suas obras o referenciam desta forma, ou mesmo como pós-modernista ou pós-crítico. Suas obras abordam, principalmente, a relação entre saber/poder e como eles são usados enquanto uma forma de controle social por meio das instituições sociais, destacando a grande semelhança nos modos de tratamento dado aos grupos de indivíduos que constituem os limites do grupo social (pessoas com transtornos mentais, prisioneiros, alguns grupos de estrangeiros, soldados, idosos e crianças), colocados em confinamento em instalações seguras, especializadas, construídas e organizadas em modelos semelhantes (asilos, presídios, quartéis, escolas), inspirados no modelo monástico. Tais instalações foram chamadas de "instituições disciplinares" (Foucault, 2014a).

Para Cézar (1995) o Pós-Estruturalismo é uma abordagem que pode ser vista como subsequente ao estruturalismo, ou como corpo teórico autônomo, ou como negação do estruturalismo, ou, ainda, como sinônimo ou representação da pós-modernidade, tendo como marco as Revoltas de Maio de 1968, na França.

A ênfase no discurso é uma das principais características da abordagem pós- estruturalista e, em especial, de inspiração foucaultiana. O discurso é entendido enquanto prática social, tendo como pressuposto a análise crítica sobre as relações de saber/poder imbricadas nas mais diversas formações discursivas. Entre os principais autores pós-estruturalistas estão: Michel Foucault, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Judith Butler, Jean Baudrillard e Paul Ricoeur.

A partir da interpretação dos escritos de Foucault, Gutting (2006) percebe dois eixos gerais: um como historiador filósofo e outro como um filósofo historicista, representando em sua combinação uma nova e abrangente compreensão da realidade humana, apoiada no método e na análise histórica. O primeiro eixo é representado pelo desenvolvimento progressivo de uma série de métodos históricos complementares por parte de Foucault, como uma arqueologia do discurso em História da Loucura (1961), O Nascimento da Clínica (1963), As Palavras e as coisas (1966) e Arqueologia do Saber (1969); uma genealogia das relações de poder em Vigiar e Punir (1975) e História da Sexualidade I (1976); e a problematização da ética em História da Sexualidade II: o Uso dos Prazeres (1978) e História da Sexualidade III: o Cuidado de Si (1984). Já no segundo eixo, conforme Gutting (2006), Foucault oferece, paralelamente às suas inovações metodológicas, teorias sucessivamente mais profundas e que se apoiam mutuamente sobre o conhecimento, o poder e o eu.

Assim, o pensamento foucaultiano pode ser dividido em três fases: Arqueologia, Genealogia e Ética, configurando o tripé saber-poder-subjetivação. Para Castro (2009) a preocupação geral de Foucault foi a problemática do sujeito (não o poder) e, para compreender a evolução da problemática do sujeito na obra de Foucault, é necessário compreender que, antes de tudo, se trata de uma abordagem histórica da questão da subjetividade, da história da forma-sujeito. Conforme o autor, essa história do sujeito mudou de estilo, de objetos e de metodologia, à medida que Foucault se deslocou da questão da episteme (Arqueologia) para o dispositivo (Genealogia) e, finalmente, para as práticas de si (Ética).

Entre os principais conceitos presentes nas obras de Foucault estão: arqueologia, saber, discurso, heterotopia, genealogia, poder, resistência/transgressão, dispositivo, disciplina, biopoder/biopolítica, norma, governamentalidade, sexualidade, ética, moral, cuidados de si/técnicas de si e sujeito/subjetividade/subjetivação.

A arqueologia (do saber) pode ser entendida como uma história das condições históricas de possibilidade do saber (Castro, 2009), emergindo relações entre as formações discursivas e domínios não discursivos, como instituições, acontecimentos políticos, práticas e processos (Foucault, 2008a). Enquanto metodologia, a arqueologia remete a um tipo de pesquisa que tem por objetivo extrair acontecimentos discursivos, como se estivessem registrados em um arquivo, de modo a descobrir como e por que se estabelecem relações entre esses acontecimentos (Foucault, 2006). Assim, a arqueologia: a) define as regras de formação de um conjunto de enunciados; b) pode tornar-se objeto de discurso e ser registrada, descrita, explicada, receber elaboração em conceitos e dar a oportunidade de uma escolha teórica; e c) analisa o grau e a forma de permeabilidade de um discurso, apresentando o princípio de sua articulação com uma cadeia de acontecimentos sucessivos (Foucault, 2008a).

Conforme Foucault (2008a), a arqueologia percorre o eixo prática discursiva-saber-ciência e encontra o ponto de equilíbrio de sua análise no saber. O saber não está contido apenas em demonstrações, mas, pode estar, também, em ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais e decisões políticas. Assim, o saber em Foucault refere-se ao processo pelo qual o sujeito do conhecimento sofre uma modificação durante o trabalho que ele efetua na atividade de conhecer. Para Foucault, o saber está intrinsecamente relacionado ao poder.

O discurso, por sua vez, diz respeito a uma série de elementos que operam no interior do mecanismo geral do poder. Trata-se, então, de "[...] uma série de acontecimentos, como acontecimentos políticos, através dos quais o poder é vinculado e orientado" (Foucault, 2006, p. 254). Para Revel (2005) o discurso numa perspectiva foucaultiana, designa, em geral, um conjunto de enunciados que podem pertencer a campos diferentes, mas que obedecem a regras de funcionamento comuns, não somente linguísticas ou formais, mas que reproduzem cisões historicamente determinadas: "[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar." (Foucault, 2014b, p. 10).

Sendo a arqueologia uma história das condições históricas de possibilidade do saber que também emerge dos domínios não discursivos, o espaço surge como categoria importante para Foucault. O filósofo discute a importância

histórica do espaço na experiência ocidental e sua evolução de espaço de localização (medieval) para espaço de extensão (evidenciado por Galileu) a espaço de alocação na contemporaneidade (contando com dois tipos de alocações, as utopias e as heterotopias), questionando se "[...] haverá espaço suficiente para o homem no mundo?" (Foucault, 2013, p. 114). Foucault apresentou o conceito de Heterotopia em uma Conferência no Cercle d'Études Architecturales, em 1967, se referindo a lugares reais, efetivos, desenhados na própria instituição da sociedade, funcionando como contra alocações, utopias efetivamente realizadas nas quais alocações reais que podem ser encontradas no interior da cultura são simultaneamente representadas, contestadas e invertidas. Tal discussão sobre o espaço social reflete a passagem do filósofo da fase arqueológica para a genealógica. Entre os princípios das heterotopias estão: a) a assunção de formas muito variadas, podendo ser divididas entre heterotopias de crise (lugares privilegiados, ou sagrados, ou proibidos, reservados aos indivíduos que se encontram em estado de crise) e heterotopias de desvio (no qual se alocam os indivíduos cujo comportamento é desviante em relação à média, ou à norma exigida, tais como casas de repouso e clínicas psiquiátricas); b) funcionamento preciso e determinado no interior da sociedade e, segundo a sincronia da cultura em que se encontra, tendo como exemplo os cemitérios; c) o poder de justapor em um único lugar real vários espaços, várias alocações que são, em si mesmas, incompatíveis, tal como os teatros, os cinemas e os jardins; d) a associação, muito frequentemente, a recortes do tempo, como ruturas absolutas com o tempo tradicional, tal como museus e bibliotecas; e) a pressuposição de um sistema de abertura e de fechamento que, simultaneamente, isola as heterotopias e as torna penetráveis; e, f) a criação de um espaço de ilusão, que denuncia como mais ilusório ainda todo o espaço real, todas as alocações no interior das quais a vida humana é compartimentada, tal como os bordéis, barcos e as colônias de jesuítas fundadas na América do Sul.

Enquanto a arqueologia propõe o resgate dos percursos de construção dos saberes, a genealogia considera, também, a análise de como estes saberes compõem estratégias de poder. Conforme Foucault (2016), enquanto a arqueologia é o método próprio à análise da discursividade local, a genealogia caracteriza-se como uma tática que, a partir da discursividade local, ativa os saberes libertos da sujeição que emergem dessa discursividade. Assim, na genealogia (do poder), Foucault procurou voltar seu interesse sobre as técnicas e tecnologias do poder, em estudar como o poder domina e se faz obedecer.

A genealogia é um conceito que foi introduzido em Vigiar e Punir (1975) e reflete a preocupação de Foucault em mostrar que o discurso manifesta e produz poder, havendo, nesse momento, um interesse sobre as técnicas do poder, sobre a tecnologia do poder e no estudo de como o poder domina e se faz obedecer (Foucault, 2006). Para Machado (2006), a genealogia é uma análise dos saberes, que pretende explicar a sua existência e suas transformações, situando-os como peças de relações de poder ou incluindo-os em um dispositivo político. Tal deslocamento, que embasa a passagem metodológica da arqueologia para a genealogia, permite problematizar o tema das práticas de resistência em Foucault, que possui, na realidade, uma origem discursiva.

Nesse sentido, o poder não é tratado por Foucault como algo coerente, unitário e estável, mas sim enquanto relações de poder, o que supõe condições históricas de emergência complexas e efeitos múltiplos. Para Foucault (2006, p. 253), "O poder é alguma coisa que opera através do discurso, já que o próprio discurso é um elemento em um dispositivo estratégico de relações de poder". Já a resistência surge de maneira integrada e coexistente às estratégias de poder, pois, tanto funda as relações de poder como pode ser o resultado dessas relações, tratando-se das possibilidades de criar espaços de lutas e agenciar possibilidades de transformação: "Para resistir, é preciso que a resistência seja como o poder. Tão inventiva, tão móvel, tão produtiva quanto ele" (Foucault, 2016, p. 136).

A noção de Dispositivo, nesse viés, se refere as técnicas e estratégias de relações de força, sustentando tipos de saber que englobam ditos e não ditos. Trata-se de um tipo de formação que, em um determinado momento histórico, teve como função principal responder a uma urgência, podendo ser descrito como: "[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas" (Foucault, 2016, p. 137). O filósofo esclarece que o dispositivo está sempre inscrito em um jogo de poder e ligado a uma ou mais configurações de saber que dele nascem, mas que igualmente o condicionam.

Já a Disciplina é uma forma de aplicação do poder (regime disciplinar), caracteriza-se por técnicas de coerção, e atingem, particularmente, as atitudes, os gestos e os corpos. São técnicas de individuação do poder como vigiar alguém, controlar sua conduta e comportamento, atitudes, intensificando sua performance, multiplicando suas capacidades, colocando-as no lugar mais útil. Os procedimentos disciplinares não nascem no século XVIII, mas se encontram há muito tempo nos conventos, mosteiros e forças armadas. Foucault (2006) explica que a disciplina foi muito valorizada a partir do momento em que se tentava gerir a população, sendo aperfeiçoada como uma nova técnica de gestão dos seres humanos.

Nesse contexto, surge o biopoder, um conjunto de mecanismos através dos quais as características biológicas básicas da espécie humana se tornaram objeto de uma estratégia política e de uma estratégia geral de poder (Foucault, 2008b). O biopoder permitiu o ajustamento dos fatores econômicos e populacionais, alicerçado em duas dimensões: a anátomo-política dos corpos e a biopolítica das populações. A anátomo-política dos corpos atua sobre o corpo-máquina, a partir de mecanismos disciplinares. Já a biopolítica das populações está centrada no corpo-espécie e encarrega-se de gerir os processos biológicos do processo saúde e doença, por meio de intervenções e mecanismos regulamentadores.

Nesse viés, a noção de norma emerge relacionada ao poder, exercido em um domínio que não é o da lei, mas sim o da regulamentação para a produção de uma normalidade e uma anormalidade. Porém, para Foucault, uma sociedade de normalização não é uma sociedade normalizada, assim: "A normalização descreve o funcionamento e a finalidade do poder. A realização de tal objetivo, no entanto, ainda que tenha alcançado uma extensão notável, nem por isso é hegemônica; deve enfrentar-se com os movimentos de luta e questionamento" (Castro, 2009, p. 309), próprios do governo de uma população.

Conforme Foucault (2016), o problema da população permitiu desbloquear a arte de governo a medida em que centralizou a noção de economia fora do modelo da família. Assim, a estatística foi revelando pouco a pouco que a população tinha uma regularidade própria (número de mortos, de doentes, regularidade de acidentes etc.), características próprias, com fenômenos (as grandes epidemias, a mortalidade endêmica, a espiral do trabalho e da riqueza, entre outros) irredutíveis aos da família. Nesse sentido desbloqueia-se a governamentalidade, que pode ser entendida como o resultado do processo através do qual o Estado de justiça da Idade Média se tornou, na passagem para a Idade Moderna, Estado administrativo, tendência que em todo Ocidente levou ao desenvolvimento de um

> [...] conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais os dispositivos de segurança. (Foucault, 2016, p.171)

Decorrente da análise do exercício do governo, neste contexto, o tema da sexualidade aparece em Foucault como uma análise do prolongamento do biopoder, sendo entendida como um dos campos de sua aplicação. Foucault observa como as sociedades ocidentais desenvolvem uma injunção para "dizer a verdade" sobre si e seu desejo. Para Revel (2005), a história da sexualidade pode ser entendida, então, como uma interrogação sobre as maneiras pelas quais as práticas e os discursos da ciência, da religião, da moral, da política e da economia contribuíram para fazer da sexualidade um instrumento de subjetivação e ferramenta de exercício do poder, ou seja, uma forma de governar e controlar a esfera íntima onde a obediência é obtida através de uma produção discursiva de si mesmo sobre sua vida sexual. Assim, conforme Sforzini e Verlengia (2019), a realidade da sexualidade emerge na intersecção de duas técnicas de governo e duas governamentalidades, da intimidade e da normalidade sexual.

Compreendendo as nuances dos processos de governo relacionados aos processos de constituição de si, Foucault desloca seu entendimento para uma noção da ética da subjetividade. A fase ética de Foucault corresponde ao início dos anos 1980 e é evidenciada no interesse pelo tema do cuidado de si, enquanto um prolongamento da ideia de governamentalidade. Para Sforzini e Verlengia (2019) trata-se de uma redefinição do papel do sujeito nas relações de poder. Nesse momento, interessa a Foucault investigar como os seres humanos se governam (aos outros e a si mesmos), através da produção de verdades (Foucault, 2006). Nesse sentido, retomando o grego ethos, a ética em Foucault pode ser entendida como "[...] a elaboração de uma forma de relação consigo que permite ao indivíduo constituir-se como sujeito de uma conduta moral" (Foucault, 1998, p. 218) e passa pelo que o filósofo chama de "estética da existência", que se traduz em fazer da própria vida uma obra de arte.

Moral, conforme Foucault (1998), pode ser entendida, por um lado, como código moral, isto é, um conjunto de valores e regras que são propostos aos indivíduos e aos grupos por diferentes aparatos, como a família, as instituições educativas, as igrejas, entre outros; por outro lado, também, pode ser entendida enquanto o comportamento daqueles que estão "sujeitos" a esse código; e, por fim, a moral também pode ser entendida como a maneira pela qual os indivíduos se constituem como sujeitos morais do código, ou seja, como se relacionam consigo mesmo e com uma regra ou um conjunto de regras e experimentam a obrigação de coloca-las em ação, como se subjetivam. É em relação a subjetivação que Foucault usa o termo ética.

> Não existe ação moral particular que não se refira à unidade de uma conduta moral; nem conduta moral que não implique a constituição de si mesmo como sujeito moral; nem tampouco

> constituição do sujeito moral sem "modos de subjetivação", sem uma "ascética" ou sem "práticas de si" que as apoiem. (Foucault, 1998, pp. 28-29)

Assim, uma vida eticamente empenhada seria constituída pelo exercício da reflexão sobre a própria existência, a formulação de preocupações sobre essa existência e a busca de respostas no cuidado de si, o que exige um questionamento quanto a dominação em todos os níveis e formas, seja política, econômica, social ou institucional. O cuidado de si em Foucault retoma Platão e indica o conjunto das experiências e das técnicas que o sujeito elabora e que o ajuda a transformar-se a si mesmo. Os cuidados de si correspondem, antes de tudo, a um ideal ético, fazer da vida um objeto de tékhne, objeto de uma técnica, uma obra de arte, uma tarefa artística contínua e individual. O ethos do cuidado de si era, portanto, uma arte de governar os outros, sendo essencial, assim, o cuidado de si para poder governar. É sobre esse ponto que Revel (2005) ressalta uma ruptura a partir do cristianismo, onde o amor a si ganha um outro sentido, tornando-se a raiz de diferentes falhas morais, enquanto o cuidado dos outros, nesse contexto, implica uma renúncia de si no transcurso da vida terrena.

Em consonância aos entendimentos dos processos da ética, o processo de subjetivação refere-se à formação de uma relação definida de si consigo, ou seja, é a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo num jogo de verdade, envolvendo práticas como o cuidado de si e parrhesia, o ato de dizer a verdade. Foucault (2011) compreende que no curso da história, os seres humanos sempre produziram e produzirão subjetividades, pois esta é uma categoria que está em permanente movimento, sendo tanto um produto das determinações históricas, como do trabalho sobre si. A subjetividade, portanto, se refere ao processo de constituição dos sujeitos, enquanto os modos de subjetivação dizem respeito às modalidades de uma relação de si consigo mesmo, que envolvem a realização de uma prática contínua de procedimentos de escrita de si e para si.

Consideradas as principais nuances do trabalho de Michel Foucault, cabe destacar que no turismo sua relevância é evidenciada por Hollinshead (1999) que sugere que a análise foucaultiana poderia tornar mais visíveis os tipos de verdades estruturadas que o turismo tende a privilegiar (e, portanto, a restringir e limitar) através da conversa e atos cotidianos presentes, por exemplo, em guias de viagem, museus e visitas organizadas. Ainda assim, Wight (2019) reconhece que são poucos os estudos da área do turismo que assumem uma lente foucaultiana e argumenta que o turismo é uma atividade que gera conhecimento e produz poder e que, portanto, merece ser criticada por meio de novas pesquisas e metodologias.

3 METODOLOGIA

Considerando a estratégia da problematização, de maneira a questionar a forma historicamente singular de um objeto - o turismo - e a maneira pela qual ele se apresenta numa dada época, este trabalho tem por objetivo geral compreender a abordagem foucaultiana na pesquisa em turismo. Enquanto objetivos específicos, pretende-se: a) identificar o número de trabalhos publicados e os periódicos que mais publicaram artigos com a temática; b) identificar os autores com mais publicações e suas filiações; e c) identificar os principais conceitos foucaultianos presentes em artigos publicados, além das questões levantadas nos textos, percebendo se há um campo de estudos em formação, bem como a adequação da abordagem em relação aos temas discutidos.

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa de nível exploratório-descritivo. O método de coleta de dados utilizado foi a bibliometria, técnica estatística utilizada para mensurar aspectos da produção acadêmica que contribui para o desenvolvimento da ciência (Medeiros & Vitoriano, 2015).

Para atingir o objetivo proposto, a bibliometria foi realizada no mês de agosto de 2023, nas bases de dados Scopus, Web of Science e Science Direct, a partir da busca pelos termos “Foucault” e “Foucauldian” combinadas ao termo “Tourism” em títulos, resumos e palavras-chave de artigos completos.

A pesquisa qualiquantitativa, ou mista, é a união das abordagens quantitativas e qualitativas. Segundo Malhotra (2012), a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística.

Já uma pesquisa de nível exploratório-descritivo, significa, por um lado, a busca pelo conhecimento da variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere (Piovesan & Temporini, 1995) e, por outro lado, a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008).

O termo bibliometria foi elaborado por Alan Pritchard, em substituição ao termo “bibliografia estatística” em uso desde os anos 1920. Inicialmente, a bibliometria foi caracterizada como conjunto de métodos e técnicas

quantitativos para a gestão de bibliotecas e instituições envolvidas com o tratamento de informação (Pritchard, 1969). Conforme Tague-Sutcliffe (1992, p.1):

> A bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, divulgação e uso de informações registradas. Desenvolve modelos matemáticos e medidas para estes processos e, em seguida, usa os modelos e medidas para previsão e tomada de decisão. (tradução nossa)

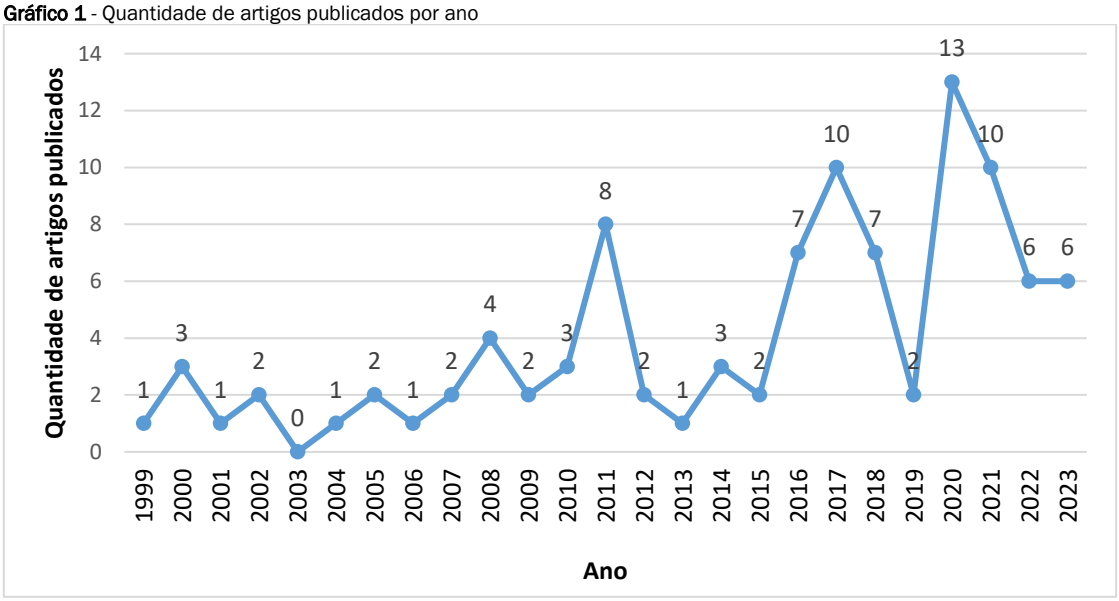
Para Santos e Kobashi (2009) a bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados. Como referência para a coleta e a análise das informações, foram consideradas as três leis fundamentais da Bibliometria, conforme Soares, Picolli e Casagrande (2018): Lei de Lotka (com foco nos autores), Lei de Bradford (que observa as fontes) e a Lei de Zipf (que considera como pano de fundo as palavras-chave). Os métodos bibliométricos utilizados foram especialmente baseados em coocorrência entre autores, palavras-chave e periódicos (Mugnaini, Fujino & Kobashi, 2017).

A população deste estudo é composta pelo conjunto de artigos disponíveis nas bases de dados Scopus, Web of Science e Science Direct. Já as variáveis são as publicações que têm como tema central o turismo e, em seu conteúdo, a relevância da abordagem pós-estruturalista de inspiração foucaultiana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, foram encontrados 124 artigos. Após a leitura dos resumos para a confirmação de que se tratava de artigos cujo tema central era o turismo, o corpus da pesquisa foi reduzido a 99 artigos, publicados entre os anos de 1999 a 2023. Dois terços dos artigos (66) foram publicados de 2014 em diante. O ano de 2020 aparece com a maior quantidade de publicações (13), conforme gráfico 1, abaixo:

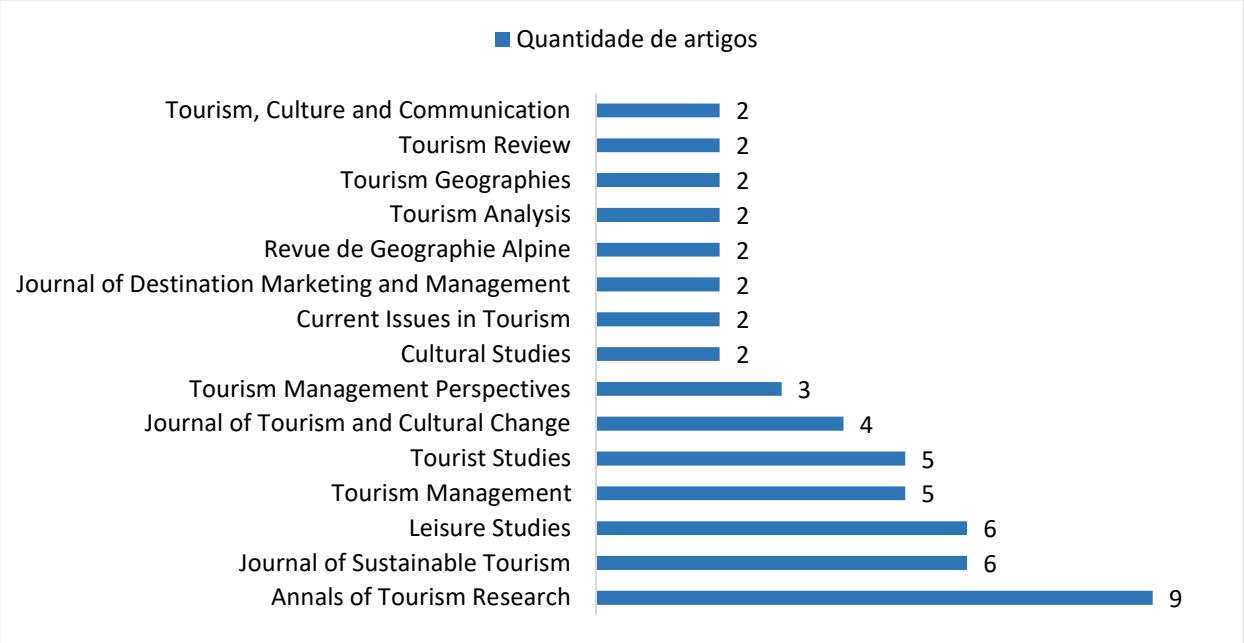
Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os 99 artigos foram publicados em 60 periódicos. Apenas 15 periódicos (25%) publicaram mais de uma vez artigos cujo tema central era o turismo, nos quais a abordagem teórico-metodológica era foucaultiana. O periódico com mais publicações foi Annals of Tourism Research, com 9 artigos, seguido do Journal of Sustainable Tourism e Leisure Studies com a publicação de 6 artigos cada; e Tourism Management e Tourist Studies com a publicação de 5 artigos cada, conforme gráfico 2, abaixo:

Gráfico 2 - Quantidade de artigos publicados por periódico



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram levantados 158 autores a partir dos 99 artigos coletados. Destes, apenas 15 tem mais de um artigo publicado com a temática em questão, entre os quais, se destacam: Stephen Wearing (Universidade de Newcastle) com 4 publicações; seguido de Paul Hanna (Universidade de Brighton), Matthew McDonald (Universidade Fulbright Vietnã), e Alexander Craig Wight (Universidade de Plymouth) com 3 publicações cada.

Stephen Wearing e Matthew McDonald apresentam interesse de pesquisa no desenvolvimento do turismo de base comunitária em comunidades rurais da Papua Nova Guiné, fazendo a discussão a partir dos conceitos foucaultianos de relações de poder e heterotopia (Wearing & McDonald, 2002; Wearing, Wearing & McDonald, 2010; Deville, Wearing & McDonald, 2016; Foley, Grabowski, Small, & Wearing, 2018). Já Paul Hanna tem interesse de pesquisa em alterações climáticas, turismo sustentável, comportamento sustentável e responsabilidade socioambiental a partir dos conceitos saber, poder e ética em Foucault (Hanna, 2013; Hanna, Johnson, Stenner & Adams, 2014; Hanna, Scarles, Cohen, & Adams, 2016). Por fim, Alexander Craig Wight tem interesse de pesquisa em museus e sítios patrimoniais relacionados a memória da tragédia e o turismo sombrio e utiliza os conceitos foucaultianos de arqueologia do saber e discurso para discutir esses espaços, considerando-os locais onde emergem discursos concorrentes de identidade cultural (Wight, 2016; Wight, 2019; Wight, 2020).

Foram identificadas 417 palavras-chave nos 99 artigos levantados, dentre as quais, apenas 49 se repetem. A partir das palavras-chave recorrentes foi criada uma nuvem de palavras[1] (figura 1). Os termos Foucault (26), Tourism (22) e Discourse (10), foram os mais usados.

[1]Para a criação da nuvem de palavras foram utilizadas as ferramentas disponíveis no site WordClouds.com

Figura 1 - Nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para análise, foram selecionados apenas os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023, totalizando 35 trabalhos. A escolha do recorte temporal para a análise se deu, primeiramente, por se tratar do material mais recente, seguida pela relevância na quantidade de publicações nesse curto período de tempo, representando mais de um terço do total de achados.

A partir da leitura dos artigos foram identificados os seguintes conceitos foucaultianos: discurso (14), heterotopia (5), relações de poder (5), biopoder/biopolítica (5), governamentalidade (5) e ética (1). A discussão foi dividida conforme o eixo do trabalho de Foucault, a arqueologia (do saber), a genealogia (do poder) e a ética (Castro, 2009).

4.1 Arqueologia do Saber: análise do discurso foucaultiana e heterotopia

A maior parte dos artigos analisados tem inspiração na primeira fase de Foucault ou fase Arqueológica, com um total de 19 artigos, cujo principais conceitos foucaultianos são: discurso (14) e heterotopia (5). É importante destacar a dificuldade de se fazer a divisão desses trabalhos pois o pensamento de Foucault se apresenta de maneira contínua. Não há uma ruptura entre uma fase Arqueológica e Genealógica do autor:

> É necessário precisar que não devemos entender a genealogia de Foucault como uma ruptura e, menos ainda, como uma oposição à arqueologia. Arqueologia e genealogia se apoiam sobre um pressuposto comum: escrever a história sem referir a análise à instância fundadora do sujeito. No entanto, a passagem da arqueologia à genealogia é uma ampliação do campo de investigação para incluir de maneira mais precisa o estudo das práticas não discursivas e, sobretudo, a relação não discursividade/discursividade. Em outras palavras, para analisar o saber em termos de estratégia e táticas de poder. (Castro, 2009, p. 185)

Há uma predominância em relação ao uso da análise crítica do discurso enquanto recurso metodológico nesses trabalhos, o que evidenciado em Wight (2020), Pludwinski e Grimwood (2021), Melis e Chambers (2021), Altamirano (2022) e González-Reverté e Soliguer-Guix (2022); ora, também, combinada a outras metodologias como em Meekes, Buda e de Roo (2020), que combinam a teoria da complexidade socioespacial com a análise do discurso foucaultiana; Ampumuza, Duineveld e Duim (2020) que combinam a Teoria do Discurso foucaultiana e do Ator-Rede e a etnografia; e Huang, Han, Meng, Zeng e Liao (2022) que combinam a estrutura triádica da imagem turística com a teoria do poder do discurso; são utilizadas, também, análise das curvas de enunciação e visibilidade (Ramos & Mundet, 2020); e análise de conteúdo (Samarathunga & Cheng, 2021).

Para Morgan (2010), a premissa metodológica de Foucault é que as análises arqueológicas servem para criticar "enunciados", molduras discursivas que se formam em torno de construções particulares de verdade. Os enunciados podem incluir qualquer fonte que possa ser criticada por significado, incluindo linguagem, texto, imagens, eventos e objetos. Nesse sentido, discursos estão presentes nos mais diversos materiais, como: literatura de viagens (Sarmadhikari, 2020); entrevistas (Meekes *et al.*, 2020; Pludwinski & Grimwood, 2021); documentos (Ampumuza *et al.*, 2020; Melis & Chambers, 2021; Sabatini, 2023; Altamirano, 2022) interações em redes sociais (Wight, 2020); notícias publicadas pela imprensa (González-Reverté & Soliguer-Guix, 2022); artigos da internet e contas oficiais de mídia social (Altamirano, 2022); e dispositivos de comunicação científica online (Hermand, 2022).

Entre os principais temas levantados estão: a construção de imagens turísticas (Pludwinski & Grimwood, 2021; Huang *et al.*, 2022; Hermand, 2022); o turismo sombrio (Wight, 2020); o olhar do turista (Sarmadhikari, 2020; Samarathunga & Cheng, 2021); o desenvolvimento do turismo (Meekes *et al*., 2020; Altamirano, 2022; Sabatini, 2023); turismo e povos originários (Ampumuza *et al.*, 2020); condições de trabalho na hotelaria (Johnson, 2020); patrimônio e identidade (Melis & Chambers, 2021); e a turismofobia (Ramos & Mundet, 2020; González-Reverté & Soliguer-Guix, 2022).

Sobre a construção de imagens turísticas, Pludwinski e Grimwood (2021) identificam como a imagem de uma natureza selvagem é construída e circulada no contexto das práticas de canoagem no Parque Provincial Algonquin, em Ontário (Canadá), mostrando como os turistas são socializados com discursos de uma paisagem vazia e imaculada que se baseia em histórias silenciadas de apagamento e deslocamento indígena, injustiça racial e extração de recursos. Huang *et al.* (2022), por sua vez, exploram a imagem dos destinos de saúde, bem como o seu mecanismo de representação, tomando como caso Bama (China). Já Hermand (2022) analisa a construção e as adaptações do cenário semiótico do turismo de montanha transfronteiriço, descrevendo as formas como este cenário é adaptado a diferentes meios de comunicação.

Já Wight (2020) reflete sobre museus e sítios patrimoniais relacionados a memória da tragédia e o turismo sombrio, entendendo-os como espaços discursivos, nos quais surgem discursos concorrentes de identidade cultural. O autor apresenta uma análise do discurso foucaultiana realizada a partir de conteúdo de mídia social sobre três locais de destaque do patrimônio europeu relacionado ao Holocausto: a Casa de Anne Frank (Holanda), o Memorial e Museu de Auschwitz-Birkenau (Polônia) e o Museu Judaico de Berlim (Alemanha), identificando quatro discursos em torno do patrimônio europeu do Holocausto: como memória social, obrigação e ritual, e reação ao comportamento transgressor dos visitantes.

O olhar do turista é discutido por Sarmadhikari (2020), ao apresentar um estudo sobre a construção do olhar sobre a cidade de Calcutá a partir das obras Calcutta: Two Years in the City de Amit Chaudhuri e Longing Belonging: An Outsider at Home in Calcutta de Bishwanath Ghosh, analisando como os autores dos livros usam elementos seletivos sobre Calcutá para construir o olhar de seus leitores em direção à cidade em sua representação. Já Samarathunga e Cheng (2021) apresentam uma revisão da literatura com o objetivo de compreender o desenvolvimento teórico e empírico da noção do olhar do turista e suas contribuições para o conhecimento na área do turismo.

Meekes *et al.* (2020) analisam como os discursos condicionam o desenvolvimento do lazer na província de Frísia (Holanda), revelando que os discursos estabelecidos estruturam o desenvolvimento do turismo e do lazer, e as mudanças nestes discursos desencadeiam mudanças estruturais na sociedade. Altamirano (2022) examina as favelas do Rio de Janeiro abertas à visitação turística, analisando, criticamente, como as práticas discursivas podem valorizar e legitimar as favelas como espaços de produção e consumo cultural, concluindo que o turismo é frequentemente retratado como uma justificação para políticas de titularização, para processos de fiscalização e formalização, bem como os turistas considerados como tendo autoridade na avaliação e valorização da paisagem. Por fim, Sabatini (2023), discute como a Estratégia Nacional para as Periferias Interiores na Itália iniciou uma nova temporada de discurso e intervenção nestes territórios, revelando como esses lugares são significados com uma certa visão de periferia ou afastamento e de atratividade turística.

A relação entre o turismo e os povos originários é abordada por Ampumuza *et al.* (2020) ao analisar a contribuição dos Batwa, povo bantu pigmeu, em Uganda, para a conservação e o desenvolvimento do turismo no Parque Nacional Impenetrável de Bwindi. A partir do conceito de agência relacional, os autores destacam as diferenças entre a literatura oficial que reduziu, predominantemente, os Batwa a vítimas marginalizadas e os dados encontrados na pesquisa etnográfica que os observou como uma comunidade vibrante que emprega conhecimentos especializados em ecologia florestal, empreendedorismo turístico, capacidade organizacional e ativismo político.

Johnson (2020), por sua vez, reflete sobre a força de trabalho na hotelaria, questionando o papel do discurso na formação/qualificação do sujeito.

Já Melis e Chambers (2021) problematizam a normalização discursiva do conceito de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e seus efeitos no nível da nação ou da esfera pública. Por meio de uma análise de discurso realizada em um documento institucional público sobre patrimônio cultural imaterial na Escócia, os autores demonstram como o saber-poder de Foucault se desdobra em seus pontos de aplicação. Para Melis e Chambers (2021) as estratégias discursivas de convicção, como o inventário, são utilizadas para enquadrar o patrimônio cultural imaterial em um campo discursivo de relacionamento existente que se articula com a posição política contestada da Escócia no Reino Unido.

Por fim, Ramos e Mundet (2020) e González-Reverté e Soliguer-Guix (2022) partem do cenário de turismofobia em Barcelona. Ramos e Mundet (2020) analisam como a turismofobia tem sido construída por vários atores que compõem a cidade turística em Barcelona, suas redes de poder e os respectivos propósitos a que essa construção serve, buscando compreender a sua disseminação e suas implicações para a constituição do modelo turístico da cidade. Já González-Reverté e Soliguer-Guix (2022) analisam o discurso sobre turistificação e turismofobia em Barcelona em 2.742 notícias publicadas pela imprensa espanhola entre 2008 e 2020, concluindo que a imprensa propõe uma narrativa que incorpora uma leitura crítica do turismo no lugar de um discurso anterior baseado no crescimento. Contudo, embora tal discurso defenda o turismo como um elemento necessário e estratégico de Barcelona, ele se esquiva de abordagens alternativas que pedem uma "virada transformadora" no turismo.

A heterotopia aparece nas experiências de acomodação peer-to-peer, considerando as percepções dos anfitriões e hóspedes do Airbnb (Farmaki, Stergiou & Christou, 2020); nas lojas de departamentos enquanto lugares de interação entre turismo e compras em Paris (Coëffé & Morice, 2020); em narrativas ficcionais que apresentam turistas como protagonistas (Parezanović, 2020); no espaço imaginativo criado em autofotografias (Brown, 2021); e na musealização de prisões (Ho, 2022).

Farmaki *et al.* (2020) identificam e discutem as dimensões espaciais que distinguem o espaço de alojamento peer-to-peer dos espaços de hospitalidade tradicionais, argumentando que o alojamento peer-to-peer representa um espaço intersticial dentro do sistema turístico que desencadeia uma reordenação de recursos, competências e significados.

Já Coëffé e Morice (2020) analisam as lojas de departamentos parisienses como lugares heterotópicos, produzidos pelas interações entre turismo e compras em Paris. Os autores concluem que a heterotopia, enquanto lugar imaginado como “outro”, ainda funciona através do espetáculo, estabelecido pelas marcas de luxo que colocam em tensão a identidade e a alteridade.

Parezanović (2020), por sua vez, apresenta um estudo das narrativas ficcionais que apresentam turistas como protagonistas, centrando-se nos romances Elizabeth Bowen's novel The Hotel (1927) e Tennessee Williams's The Roman Spring of Mrs. Stone (1950). Para Parezanović (2020) o posicionamento fora de um mundo circunscrito é alcançado pela espacialidade heterotópica que os textos constroem apresentando representações de turistas fora de sua zona de conforto, sendo percebidos em sua individualidade através do discurso indireto livre.

Já Brown (2021) explora a prática de autofotografia (self-photography), dos turistas chineses da etnia Han em trajes “étnicos”, em locais turísticos na China e no Japão. Com base no “círculo mágico” de Huizinga e no conceito de heterotopia de Foucault, a autora argumenta que o espaço imaginativo que é criado não está no local turístico, mas sim dentro dos limites das próprias imagens.

Por fim, Ho (2022) investiga o patrimônio do complexo da Delegacia Central de Polícia (CPS) de Hong Kong transformado em Tai Kwun: Centro de Patrimônio e Artes. Para a autora, essa transformação marca uma mudança importante na complexidade dos espaços heterotópicos neo-vitorianos em Hong Kong, pois seria um exemplo de como a reutilização adaptativa-criativa pode falar da apropriação do passado do século XIX pelo presente. Nesse sentido, Ho (2022) traça o desenvolvimento de Tai Kwun desde uma heterotopia prisional, um panóptico implantado com a finalidade de disciplina e vigilância colonial, até o de heterotopias emaranhadas, onde o novo e o antigo se combinam para criar um novo complexo expositivo disciplinar.

4.2 Genealogia do Poder no Turismo: relações de poder, biopoder/biopolítica e governamentalidade

Foram levantados 15 artigos que correspondem ao eixo genealógico de Michel Foucault, conforme a categorização a seguir: relações de poder (5), biopoder/biopolítica (5) e governamentalidade (5).

A discussão sobre relações de poder no turismo aparece nas relações entre olhar e poder (Samarathunga, Cheng, & Weerathunga, 2020); na hiper-conectividade que afeta o lazer e as férias (Cai & McKenna, 2021); na perspectiva do espaço de poder (Wang & Zhou, 2022); nas relações entre humanos e animais (Tomassini & Bertella, 2023); e na espetacularização da violência (Holden, 2023).

Samarathunga *et al.* (2020) propõem um estudo sobre criação do nacionalismo budista cingalês, através do olhar budista do pós-guerra no Sri Lanka reunificado. O estudo conclui que o olhar budista cingalês em Jaffna é abstraído como onipresente em um sistema tripartido extraído de antigas noções budistas cingalesas: Rata (país), Jathiya (etnia) e Aagama (religião).

O poder disciplinar aparece em Cai e McKenna (2021) ao problematizarem as férias sob a hegemonia da hiper-conectividade. Os autores exploram o Digital-Free Tourism (DFT) ou turismo digital livre ou, ainda, a desintoxicação digital nas férias. Com base na análise de poder e resistência de Foucault, eles discutem a experiência da viagem sem acesso digital como um processo de negociação e rejeição do discurso dominante da tecnologia que ocorre através de estratégias pessoais de envolvimento na desconexão total, a redefinição de punições e recompensas, a recordação de memórias nostálgicas e a reflexão constante sobre sentimentos incorporados e autotransformações nas relações de poder.

Já Wang e Zhou (2022) abordam a produção e evolução do destino turístico cultural e criativo urbano na perspectiva do espaço de poder, a partir do exemplo de Tianzifang em Xangai (China). Com base na teoria da produção do espaço de Lefebvre e na ideia de poder e espaço de Foucault, os autores estudam o mecanismo de produção e evolução morfológica do espaço turístico cultural e criativo transformado a partir da criação do Parque Industrial Cultural e Criativo.

Com base no olhar foucaultiano e no olhar turístico de John Urry, Tomassini e Bertella (2023) refletem sobre o desequilíbrio de poder não problematizado entre os olhares humanos e os animais nas representações turísticas.

Por fim, Holden (2023) discute o turismo sombrio a partir do Festival Autêntico Bonnie e Clyde realizado na cidade de Gibsland na Louisiana (Estados Unidos), local onde Bonnie Parker e Clyde Barrow foram emboscados e mortos extrajudicialmente por um grupo de policiais, em 1934. O referido festival ocorre desde 1993 e tem como ponto alto a encenação da emboscada. Segundo o autor, a exibição dos corpos de Bonnie e Clyde, além de um exemplo de violência performativa, evidenciou o conceito de punição de Foucault, enquanto um espetáculo que demonstra o poder de destruir aqueles que violam a lei.

Já o biopoder e biopolítica se relacionam a área do turismo nas mais diversas formas: na economia de compartilhamento (Armas-Díaz, Östreicher & Denzer, 2021); na coexistência antagônica de diferentes imaginários turísticos em paisagens sociais globais pós-virais (Tzanelli, 2021); no turismo enquanto um direito (Moon & Cho, 2023); ou no comportamento disciplinarizado dos turistas utilizado como estratégia governamental (Iaquinto, Bennett & Liu 2023).

Lapointe e Coulter (2020) apresentam uma revisão sistemática da literatura mostrando a presença da lente biopolítica na investigação em turismo. Como resultados, os autores revelam um corpus limitado, com quatro grandes temas: (a) a produção de lugares, por meio dos discursos e da estruturação comercial da cultura e da habitação; (b) as relações de trabalho, como espaço de disciplinamento dos corpos e de internalização de estruturas e discursos de poder, e de produção de discursos; (c) as (i)mobilidades desiguais das pessoas através do tempo e do espaço; e, (d) as tecnologias de informação como fonte de discurso, mas também de disciplina para o espaço e as pessoas.

Armas-Díaz *et al.* (2021), por sua vez, analisam a motivação de anfitriões para disponibilizar suas casas para hóspedes pagantes. Os resultados da pesquisa destacam o poder do Airbnb como proprietário corporativo, que negocia com os anfitriões a transformação da habitação em alojamento pago, geralmente a turistas, promovendo a ideia de anfitriões profissionais em vez de anfitriões individuais.

Tzanelli (2021) examina a coexistência antagônica de diferentes imaginários turísticos em paisagens sociais globais pós-virais, explorando imaginários turísticos de locais populares transformados pela pandemia COVID-2019. A autora argumenta que, à medida que locais/destinos turísticos outrora populares são transformados pela COVID-2019 e espalhados em zonas de risco com registos biográficos mórbidos, as suas identidades alteram-se e os imaginários de sofrimento tornam-se antropocêntricos.

Já Moon e Cho (2023), descrevem o discurso dos direitos no turismo e demonstram a ligação da biopolítica a esses discursos, em um corpus de declarações relevantes produzidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT), Organização das Nações Unidas (ONU) e International Organisation of Social Tourism (ISTO), publicados nos anos

de 1980 a 2020. Conforme os autores, o direito ao turismo está localizado no centro da produção de subjetividades políticas na sociedade biopolítica, sendo justificado no direito à liberdade de circulação. O direito ao turismo emerge atrelado ao direito ao descanso, lazer e férias remuneradas dos trabalhadores. Já no século XXI, outras discussões entram em pauta com particular atenção à acessibilidade e a inclusão, a luta contra desigualdades e a exclusão social.

Por fim, Iaquinto *et al.* (2023) examinam o exercício de controle biopolítico do Estado chinês em relação aos turistas do país que visitam o Ártico. Com base numa revisão de textos políticos e reportagens, complementados por visitas de campo ao Ártico, os autores mostram como as intervenções da China no turismo no Ártico procuram transformar os turistas chineses numa população produtiva e autodisciplinada que pratica e promove lógicas estatais de responsabilidade social e ambiental.

A governamentalidade, por sua vez, é discutida no âmbito dos impactos do Airbnb na qualidade de vida dos residentes (Mody, Woosnam, Suess & Dogru, 2020); na governança ambiental contemporânea (Choi, 2020); na governança de destinos (Johnson, Rickly & McCabe, 2021); na cidadania global (Tomassini, Lamond & Burrai, 2021); e nas condições de trabalho no turismo (Yıldırım, 2021).

Mody *et al.* (2020) examinam as atitudes dos americanos residentes (que não são anfitriões) em relação ao Airbnb apontando que os residentes, que não participam diretamente no Airbnb, percebem mais impactos positivos do que negativos, reforçando a necessidade de estratégias que melhorem o sentido de agência dos residentes (não anfitriões) em relação à economia partilhada.

Choi (2020) explora as subjetividades ambientais múltiplas e variadas, vivenciadas por aqueles que são governados, através do estudo de caso do desenvolvimento do ecoturismo na ilha de Jeungdo (Coreia do Sul), concluindo que a subjetividade ambiental é um processo variado no qual os residentes locais negociam programas governamentais de maneiras diversas e criativas.

Já Johnson *et al.* (2021), a partir do estudo de caso da Liubliana (Eslovénia), tentam compreender como a governamentalidade e o poder mediam o engajamento das partes interessadas no desenvolvimento do turismo inteligente e os processos através dos quais as iniciativas são incorporadas no design do destino, examinando as tecnologias de poder que servem para posicionar as organizações e inibir ou facilitar o envolvimento das partes interessadas.

Tomassini *et al.* (2021) discutem a governamentalidade a partir da cidadania global e do conceito foucaultiano de parrhesia, refletindo sobre a relação entre justiça e turismo e a tensão entre consumismo e cidadania, no contexto de pequenas empresas de turismo italianas, baseadas em valores, com a intenção de mostrar como essas empresas estão situadas num mundo interligado, onde a distinção global/local é achatada.

Por fim, partindo de uma abordagem foucaultiana da governamentalidade neoliberal, Yıldırım (2021) analisa as relações de poder multifacetadas nos locais de trabalho do turismo. Através de entrevistas com trabalhadores do turismo em Alanya (Turquia), o autor revela vestígios de práticas de consentimento-adaptação-resistência dos funcionários nas suas vidas quotidianas.

4.3 Ética do Cuidado de Si no Turismo

Por fim, apenas Wang e Sun (2023) refletem a última fase de Michel Foucault, a ética do cuidado de si. As autoras exploram o impacto do turismo no autodespertar e autocrescimento de mulheres numa comunidade anfitriã de Yangshuo (China), a partir do caso das Cheongsam Sisters, um grupo local de lazer, com aproximadamente 20 mulheres de diferentes idades e classes sociais, que fazem atividades diárias de relaxamento e entretenimento entre elas, bem como realizam apresentações para turistas.

Com uma perspectiva feminista e foucaultiana, Wang e Sun (2023) realizaram um trabalho de campo antropológico longitudinal em Yangshuo durante 10 anos. Para as autoras, através destes espetáculos, as mulheres locais vêm conseguindo inverter as expectativas de gênero, passando de vulneráveis a um ideal de mulheres empoderadas. Conforme Wang e Sun (2023), a formação das subjetividades femininas (individuais/coletivas) das Cheongsam Sisters está intimamente relacionada com as mudanças nos contextos culturais provocados pela interação anfitriã-turista. O turismo resultou num fluxo de mulheres turistas de diferentes culturas e classes sociais e novos contextos de interação foram criados, o que proporcionou às Cheongsam Sisters moldarem um novo eu. Ou seja, a construção do discurso do destino provocou mudanças no nível macro de gênero, o que, por sua vez, proporcionou as condições para a reforma da subjetividade no nível individual.

4.4. Michel Foucault na Pesquisa em Turismo: uma abordagem histórica da questão da subjetividade

Ao final desse estudo é possível confirmar, como apontado por Castro (2009), que não há ruptura ou oposição entre as fases de Michel Foucault, mas sim uma ampliação do campo de investigação da episteme (Arqueologia) para o dispositivo (Genealogia) e as práticas de si (Ética). Os 35 artigos analisados evidenciam temas emergentes na área do turismo que materializam preocupações e discussões da pós-modernidade, como a responsabilidade social, ambiental e humana, o direito ao turismo, as mobilidades desiguais, a hospitalidade e a turismofobia.

As pesquisas com viés pós-estruturalista de inspiração foucaultiana, inicialmente, apresentaram um interesse sobre o olhar do turista (Sarmadhikari, 2020; Samarathunga, Cheng & Weerathunga, 2020; Samarathunga & Cheng, 2021) e a construção de imagens sobre os destinos (Pludwinski & Grimwood, 2021; Huang *et al.*, 2022; Hermand, 2022) e foram se expandindo para outras questões, como a economia de compartilhamento, cujo maior exemplo é o Airbnb, que impacta a vida dos moradores e ultrapassa as regulações dos países (Farmaki *et al.*, 2020; Armas-Díaz *et al.*, 2021; Mody *et al.*, 2020); o interesse turístico por lugares de tragédia, genocídio ou museus e prisões patrimonializados e festivais relacionados a morte, todos no chamado turismo sombrio, evidenciando novas relações entre os viventes e a tragédia, ora refletida, ora espetacularizada (Wight, 2020; Ho, 2022; Holden, 2023); as relações entre o discurso e o desenvolvimento do turismo, capaz de desencadear mudanças estruturais na sociedade e processos de intervenção, fiscalização e formalização (Meekes *et al*., 2020; Altamirano, 2022; Sabatini, 2023); a turismofobia, cujo maior exemplo vem de Barcelona (Ramos & Mundet, 2020; González-Reverté & Soliguer-Guix, 2022); e as condições de trabalho no turismo e na hotelaria, seja no questionamento do papel do discurso na formação/qualificação do sujeito, seja nas relações de poder nos locais de trabalho (Johnson, 2020; Yıldırım, 2021).

Apesar de terem aparecido apenas uma vez, é importante destacar a relevância e a contemporaneidade de discussões como as relações entre turismo e povos originários, autodeterminação e agência (Ampumuza *et al.*, 2020); a presença cada vez maior da internet, redes sociais e dos smartphones que mudaram radicalmente a noção de tempo e espaço de descanso e lazer (Cai & McKenna, 2021); e as relações entre gênero e turismo, aqui evidenciadas nas interações entre anfitriãs-turistas (Wang & Sun, 2023), mas que suscitam cada vez mais debates sobre as condições de trabalho das mulheres no turismo e as experiências de mulheres viajantes em um contexto de sociedades patriarcais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliométrica realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science e Science Direct, a partir da busca pelos termos “Foucault” e “Foucauldian” combinadas ao termo “Tourism” em títulos, resumos e palavras-chave de artigos completos, resultou em 99 artigos, publicados entre os anos de 1999 e 2023, sendo 2020 o ano com maior quantidade de publicações, 13. O periódico com mais publicações foi Annals of Tourism Research, com 9 artigos.

Foram levantados 158 autores a partir dos 99 artigos coletados. Destes, apenas 15 tem mais de um artigo publicado com a temática em questão, entre os quais, se destacam: Stephen Wearing (Universidade de Newcastle) com 4 publicações; seguido de Paul Hanna (Universidade de Brighton), Matthew McDonald (Universidade Fulbright Vietnã), e Alexander Craig Wight (Universidade de Plymouth) com 3 publicações cada.

A partir da leitura dos artigos foram identificados os seguintes conceitos foucaultianos: discurso (14), heterotopia (5), relações de poder (5), biopoder/biopolítica (5), governamentalidade (5) e ética (1). As principais problematizações levantadas são: o olhar do turista; a construção de imagens sobre os destinos; a economia compartilhada, cujo maior exemplo da área do turismo é o Airbnb; o turismo sombrio; as relações entre o discurso e o desenvolvimento do turismo; a turismofobia; as condições de trabalho no turismo e na hotelaria; turismo e povos originários; relações entre o lazer e o uso dos smartphones; e relações de gênero no turismo.

Não se tem elementos suficientes para afirmar que há campos de estudos em formação, contudo, a partir do levantamento dos principais conceitos e palavras-chave, percebe-se um interesse maior pelo tema do Discurso ou mesmo um uso maior da técnica de Análise Crítica do Discurso. Da mesma forma, a partir dos autores com mais publicações, é possível afirmar que há alguns temas que estão sendo aprofundados, como: as relações de poder e heterotopias no turismo de base comunitária; saber/poder e ética em relação as alterações climáticas, turismo sustentável, comportamento sustentável e responsabilidade socioambiental; e discurso e identidade cultural a partir de museus e sítios patrimoniais relacionados a memória da tragédia e turismo sombrio. Portanto, considera-se que o potencial de impacto de Foucault na produção científica do turismo é significativo, tendo muito a contribuir para a compreensão desse fenômeno complexo e interdisciplinar.

Os 35 artigos analisados evidenciam temas emergentes que materializam preocupações e discussões da pós-modernidade. Nesse sentido, há uma adequação da abordagem em relação aos temas discutidos. Pensar o turismo a partir da abordagem foucaultiana significa interrogar sobre a forma historicamente singular e a maneira pela qual o turismo se apresenta numa dada época. Nesse sentido, é importante ressaltar a quantidade escassa de estudos no turismo que assumem uma lente foucaultiana (99 levantados nessa pesquisa), mas, principalmente, no reconhecimento que esta é uma atividade que gera conhecimento e produz poder e que, portanto, necessita ser estudado por meio de novas abordagens.

Entre as limitações do estudo estão os parâmetros de busca dos artigos. Outros parâmetros podem gerar resultados diferentes para a compreensão da lente foucaultiana na pesquisa em turismo. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento em conceitos foucaultianos específicos, como já realizado em relação biopolítica por Lapointe e Coulter (2020).

REFERÊNCIAS

Altamirano, M. E. (2022). Legitimizing discourses within favela tourism. *Tourism Geographies*, 1–18. https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2154380

Ampumuza, C., Duineveld, M., & Duim, R. van der (2020). The most marginalized people in Uganda? Alternative realities of Batwa at Bwindi Impenetrable National Park. *World Development Perspectives*, *20*, 100267. https://doi.org/10.1016/j.wdp.2020.100267

Armas-Díaz, A., Östreicher, M., & Denzer, V. (2021). The airbnb regime: The end of non-professional short-term rentals?: A case study in Western Leipzig. *Berichte Geographie und Landeskunde, 94*(1), 64–81. https://doi.org/10.25162/bgl-2021-0004

Brown, M. S. (2021). Heterophotographies: play, power, privilege and spaces of otherness in Chinese tourist photography. *Culture, Theory and Critique, 62*(3), 307–337. https://doi.org/10.1080/14735784.2021.1943698

Cai, W., & McKenna, B. (2021). Power and Resistance: Digital-Free Tourism in a Connected World. *Journal of Travel Research*, *62*(2), 290-304. https://doi.org/10.1177/00472875211061208

Castro, E. (2009). *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Autêntica Editora.

Choi, M.-A. (2020). Multiple environmental subjects: Governmentalities of ecotourism development in Jeungdo, South Korea. *Geoforum, 110*, 77–86. https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.01.011

Coëffé, V., & Morice, J.-R. (2020). The Parisian department store as a paradigmatic place for interactions between tourism and shopping: the production of a heterotopia. *Belgeo, 1.* https://doi.org/10.4000/belgeo.43367

Deville, A., Wearing, S., & McDonald, M. (2016). Tourism and Willing Workers on Organic Farms: a collision of two spaces in sustainable agriculture. *Journal of Cleaner Production, 111*, 421–429. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.12.071

Farmaki, A., Stergiou, D. P., & Christou, P. (2020). Sharing economy: peer-to-peer accommodation as a foucauldian heterotopia. *Tourism Review*, *76*(3), 570-578. https://doi.org/10.1108/tr-08-2019-0354

Foley, C., Grabowski, S., Small, J., & Wearing, S. (2018). Women of the Kokoda: From Poverty to Empowerment in Sustainable Tourism Development. *Tourism Culture & Communication, 18*(1), 21–34. https://doi.org/10.3727/109830418x15180180585158

Foucault, M. (1998). *História da sexualidade 2: O uso dos prazeres.* Editora Graal.

Foucault, M. (2006). *Ditos e Escritos IV: Estratégia, Poder-Saber*. Editora Forence Universitária.

Foucault, M. (2008a). *A arqueologia do saber*. Forense Universitária.

Foucault, M. (2008b). *Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978).* Martins Fontes.

Foucault, M. (2011). *Do governo dos vivos: Curso no Collège de France, 1979-1980 (aulas de 09 e 30 de janeiro de 1980).* Centro de Cultura Social.

Foucault, M. (2013). De espaços outros. *Estudos Avançados, 27*(79), 113–122. https://doi.org/10.1590/s0103-40142013000300008

Foucault, M. (2014a). *Vigiar e punir: nascimento da prisão.* Editora Vozes.

Foucault, M. (2014b). *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.* Edições Loyola.

Foucault, M. (2016). *Microfísica do Poder.* Paz e Terra.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6th ed.). Atlas.

González-Reverté, F., & Soliguer-Guix, A. (2022). Tourismification narratives and the "Transformative turn" in tourism. An analysis derived from the Spanish press debate on the Barcelona tourism model. *European Journal of Cultural Studies, 25*(5), 1324-1343. https://doi.org/10.1177/13675494221084119

Gutting, G. (2006). Introduction Michel Foucault: A user's manual. In: Gutting, G. (Eds.), *The Cambridge Companion to Foucault* (pp. 1-28). Cambridge: Cambridge University Press.

Hanna, P. (2013). A break from "reality": An investigation into the "experiments with subjectivity" on offer within the promotion of sustainable tourism in the UK. *Journal of Consumer Culture, 13*(3), 366–386. https://doi.org/10.1177/1469540513485270

Hanna, P., Johnson, K., Stenner, P., & Adams, M. (2014). Foucault, sustainable tourism, and relationships with the environment (human and nonhuman). *GeoJournal, 80*(2), 301–314. https://doi.org/10.1007/s10708-014-9557-7

Hanna, P., Scarles, C., Cohen, S., & Adams, M. (2016). Everyday climate discourses and sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism, 24*(12), 1624–1640. https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1136636

Hermand, M.-H. (2022). Media Adaptations of Archives in Scientific Communication: A Study of the "Transfrontier Mountain Tourism" Semiotic Scenario. *Journal of Alpine Research | Revue de Géographie Alpine*, *110*(1). https://doi.org/10.4000/rga.10204

Ho, E. (2022). Heterotopic Heritage in Hong Kong: Tai Kwun and Neo-Victorian Carceral Space. *Humanities, 11*(1), 12. https://doi.org/10.3390/h11010012

Holden, W. N. (2023). Bonnie and Clyde's extrajudicial killing: Gibsland, Louisiana's dark tourism. *Journal of Heritage Tourism, 18*(5), 658–675. https://doi.org/10.1080/1743873x.2023.2232902

Hollinshead, K. (1999). Surveillance of the worlds of tourism: Foucault and the eye-of-power. *Tourism Management, 20*(1), 7–23. https://doi.org/10.1016/s0261-5177(98)00090-9

Huang, X., Han, Y., Meng, Q., Zeng, X., & Liao, H. (2022). Do the DMO and the Tourists Deliver the Similar Image? Research on Representation of the Health Destination Image Based on UGC and the Theory of Discourse Power: A Case Study of Bama, China. *Sustainability, 14*(2). https://doi.org/10.3390/su14020953

Iaquinto, B. L., Bennett, M. M., & Liu, X. (2023). The biopolitics of Chinese tourism governance in the Arctic. *Geografiska Annaler Series B, Human Geography*, 1–17. https://doi.org/10.1080/04353684.2023.2224356

Johnson, A.-G. (2020). We are not yet done exploring the hospitality workforce. *International Journal of Hospitality Management*, *86*, 102402. https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.102402

Johnson, A.-G., Rickly, J. M., & McCabe, S. (2021). Smartmentality in Ljubljana. *Annals of Tourism Research, 86*, 103094. https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103094

Lapointe, D., & Coulter, M. (2020). Place, Labor, and (Im)mobilities: Tourism and Biopolitics. *Tourism Culture & Communication, 20*(2), 95–105. https://doi.org/10.3727/109830420x15894802540160

Machado, R. (2006). *Foucault, a ciência e o saber* (3th ed.). Zahar.

Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (6th ed.). Bookman.

Medeiros, J. M. G. de, & Vitoriano, M. A. V. (2015). A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 13*(3), 491-503. http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v13i3.8635791

Meekes, J. F., Buda, D. M., & de Roo, G. (2020). Socio-spatial complexity in leisure development. *Annals of Tourism Research, 80*, 102814. https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102814

Melis, C., & Chambers, D. (2021). The construction of intangible cultural heritage: A Foucauldian critique. *Annals of Tourism Research, 89*, 103206. https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103206

Mody, M., Woosnam, K. M., Suess, C., & Dogru, T. (2020). Hapless victims or empowered citizens? Understanding residents' attitudes towards Airbnb using Weber's Theory of Rationality and Foucauldian concepts. *Journal of Sustainable Tourism*, *31*(2), 284-306. https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1834567

Moon, K., & Cho, H. D. (2023). Biopolitics and a right to tourism. *Current Issues in Tourism*, *27*(8), 1265-1280. https://doi.org/10.1080/13683500.2023.2203852

Morgan, A. (2010). *Discourse Analysis: An Overview for the Neophyte Researcher.*

Mugnaini, R., Fujino, A., & Kobashi, N. Y. (2017). Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data [Apresentação de artigo]. *5º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, São Paulo, São Paulo, Brasil. https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002842704.pdf

Parezanović, T. (2020). Tourist Writing: Facing and Embracing the Otherness of Space and Narrative. *Sic: časopis za književnost, kulturu i književno prevođenje, 10*(2). https://doi.org/10.15291/sic/2.10.lc.1

Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública, 29*(4), 318-325. https://doi.org/10.1590/s0034-89101995000400010

Pludwinski, B. J., & Grimwood, B. S. R. (2021). (Re)producing wilderness tourism discourses in Algonquin Provincial Park. *Tourist Studies*, *21*(3), 424-443. https://doi.org/10.1177/1468797621989207

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation, 25*, 348-349.

Ramos, S. P., & Mundet, L. (2020). Tourism-phobia in Barcelona: dismantling discursive strategies and power games in the construction of a sustainable tourist city. *Journal of Tourism and Cultural Change*, *19*(1), 113-131. https://doi.org/10.1080/14766825.2020.1752224

Revel, J. (2005). *Michel Foucault: conceitos essenciais*. Claraluz.

Sabatini, F. (2023). Dalla remoteness all'attrattività turistica. Un'analisi di discorsi nazionali e locali sulle aree interne. *Rivista Geografica Italiana/Rivista Geografica Italiana, 2*, 5–21. https://doi.org/10.3280/rgioa2-2023oa15919

Samarathunga, W. H. M. S., Cheng, L., & Weerathunga, P. (2020). Buddhist gaze and power in a post-war destination: case study of Jaffna, Sri Lanka. *Journal of Tourism and Cultural Change, 19*(5), 654-680. https://doi.org/10.1080/14766825.2020.1849241

Samarathunga, W. H. M. S., & Cheng, L. (2021). Tourist gaze and beyond: state of the art. *Tourism Review, 76*(2), 344–357. https://doi.org/10.1108/tr-06-2020-0248

Santos, R.N.M. dos, & Kobashi, N.Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação.* https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119753

Sarmadhikari, S. (2020). Representing Kolkata: A Study of "Gaze" Construction in Amit Chaudhuri's Calcutta: Two Years in the City and Bishwanath Ghosh's Longing Belonging: An Outsider at Home in Calcutta. Rupkatha *Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities, 12*(3). https://doi.org/10.21659/rupkatha.v12n3.32

Sforzini, A., & Verlengia, C. (2019). Governing free subjects: flesh, resistance and obedience. *Fórum Linguístico, 16*(3), 3885–3898. https://doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n3p3885

Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em Administração e Contabilidade. *Administração: Ensino e Pesquisa, 19*(2), 308-339. https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970

Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. *Information Processing & Management, 28*(1), 1–3. https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-g

Tomassini, L., Lamond, I., & Burrai, E. (2021). Global Citizenship & Parrhesia in Small Values-Based Tourism Firms. *Leisure Sciences*, *45*(7), 628-646. https://doi.org/10.1080/01490400.2021.1874574

Tomassini, L., & Bertella, G. (2023). The human gaze at animals and the missing animal gaze in tourism studies. *Current Issues in Tourism*, *27*(3), 350-355. https://doi.org/10.1080/13683500.2023.2215920

Tzanelli, R. (2021). Post-viral tourism's antagonistic tourist imaginaries. Journal of Tourism Futures, *7*(3), 377-389. https://doi.org/10.1108/jtf-07-2020-0105

Wang, M., & Zhou, Y. (2022). The production and evolution of urban cultural and creative tourism destination from the perspective of power space: A case study of Tianzifang, Shanghai. *Geographical Research, 41*(2), 373-289. https://doi.org/10.11821/dlyj020201265

Wang, S., & Sun, J. (2023). Embodiment of feminine subjectivity by women of a tourism destination. *Journal of Sustainable Tourism*, *31*(6), 1447-1463. https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2053858

Wearing, S., & McDonald, M. (2002). The Development of Community-based Tourism: Re-thinking the Relationship Between Tour Operators and Development Agents as Intermediaries in Rural and Isolated Area Communities. *Journal of Sustainable Tourism, 10*(3), 191–206. https://doi.org/10.1080/09669580208667162

Wearing, S. L., Wearing, M., & McDonald, M. (2010). Understanding local power and interactional processes in sustainable tourism: exploring village–tour operator relations on the Kokoda Track, Papua New Guinea. *Journal of Sustainable Tourism, 18*(1), 61–76. https://doi.org/10.1080/09669580903071995

Wight, A. C. (2016). Lithuanian genocide heritage as discursive formation. *Annals of Tourism Research, 59*, 60–78. https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.04.002

Wight, A. C. (2019). Putting Foucault to work in tourism research. *International Journal of Tourism Research, 21*(1), 122–133. https://doi.org/10.1002/jtr.2246

Wight, A. C. (2020). Visitor perceptions of European Holocaust Heritage: A social media analysis. *Tourism Management, 81*, 104142. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104142

Yıldırım, M. (2021). Tracing the consent, adaptation and resistance practices of an "unsustainable" workforce: The governmentality of workplaces in tourism industry. *Tourism Management, 84*. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104260

Informação dos Autores

Priscilla Teixeira da Silva
Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Mestra em Turismo pela Universidade de Brasília (UNB). Tecnóloga/Área: Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Contribuições: concepção da pesquisa, revisão da literatura, coleta dos achados, análise de dados, discussão dos resultados.
E-mail: priscilla.cet@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4594-9098

Luciano Torres Tricárico
Arquiteto e urbanista, mestre e doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPCTA) da Universidade do Vale do Itajaí. Líder do Grupo de Pesquisa Hospitalidade, Turismo e Gastronomia (vinculado ao CNPq). Diretor Institucional da ANPTUR (2020-2024). Bolsista Produtividade CNPq (2020-2023).
Contribuições: concepção da pesquisa, revisão da literatura, discussão dos resultados.
E-mail: tricarico@univali.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3307-8229

Yolanda Flores e Silva
Enfermeira e Antropóloga, mestre em Antropologia Social e doutora em Enfermagem / Filosofia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina com Pós-Doutoramento em Turismo pela Universidade do Algarve. Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho / Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); líder do Grupo de Pesquisa Saúde, Cultura, Espaço e Sociedade (vinculado ao CNPq); Bolsista Produtividade CNPq (2017-2020).
Contribuições: concepção da pesquisa, revisão da literatura, discussão dos resultados.
E-mail: floresesilva.yolanda907@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0585-8789